**MORTE ENCEFÁLICA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Nêmora Lígia de Sousa Santana**[[1]](#footnote-1); Sara Larissa de Melo Araújo[[2]](#footnote-2); Erika Batista dos Santos Valença[[3]](#footnote-3); Jéssica Mascena de Medeiros[[4]](#footnote-4); Suyla Miranda Sampaio[[5]](#footnote-5)

**RESUMO**

**Introdução:** A manutenção do potencial doador envolve o seu reconhecimento e posterior confirmação, o pleno conhecimento de todas as formalidades legais incluídas no processo, a prevenção, a detecção precoce e o manuseio instantâneo das principais complicações oriundas da morte encefálica. O cuidado a esses pacientes, caracteriza-se como uma atividade complexa, implementada pela equipe multiprofissional. Destaca-se, nessa atuação, o papel do Enfermeiro e da equipe de enfermagem, ligados diretamente nos elementos que envolvem todo esse processo. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais de enfermagem que atuam em um serviço de urgência e emergência nos cuidados ao paciente potencial doador em morte encefálica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de abril de 2019 por profissionais Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros e traz as experiências vivenciadas durante a assistência de enfermagem prestada em uma emergência de um hospital público da cidade de Petrolina, interior de Pernambuco, de forma geral, ao paciente potencial doador. **Descrição da experiência:** Os pacientes que dão entrada no hospital, são admitidos conforme um protocolo de acolhimento e classificação de risco. Após passarem por essa triagem, são direcionados conforme um fluxograma pré-estabelecido. No setor de urgência e emergência, os pacientes com suspeita de morte encefálica permanecem na Sala de Emergência (Sala vermelha) ou na Sala de Cuidados Intermediários (Sala amarela) até desfecho do caso. Dentre os principais cuidados realizados pelos profissionais de enfermagem, destacam-se: coleta da gasometria arterial, manutenção de uma adequada ventilação e oxigenação, cabeceira do leito elevada, reposição volêmica, controle do balanço hídrico, prevenção da hipotermia, controle da glicemia, controle dos distúrbios hidroeletrolíticos, controle de distúrbios de coagulação, suporte nutricional, prevenção ou controle de infecção, proteção de córneas, higiene corporal, monitorização eletrocardiográfica. **Considerações finais:** Assim, durante a vivência foi possível verificar que apesar da equipe de enfermagem ter um amplo conhecimento prático, ainda necessita de mais conhecimento teórico sobre muitas questões que envolvem o cuidado ao potencial doador, o que faz necessário a promoção de mais cursos de aperfeiçoamento em morte encefálica, voltados para esses profissionais.

**Descritores:** Morte encefálica; Doador de órgãos;Cuidados de enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

BECKER, S. et al. A enfermagem na manutenção das funções fisiológicas do potencial doador. **SANARE**. Sobral, v.13, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/435> Acesso em: 04 maio 2019.

BRASIL. **Lei N. 10.211, 23 março de 2001**. Altera dispositivos da Lei n. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília, 2001.

CAVALCANTE, L. P. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paul Enferm.**, v. 27, n. 6, p. 567-72, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0567.pdf> Acesso em: 20 jan. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Sistema Estadual de Transplantes. **Manual para Notificação, Diagnóstico de Morte Encefálica e Manutenção do Potencial Doador de Órgãos e Tecidos**. – Curitiba: SESA/SGS/CET, 2016. 52 p.

RODRIGUES, C. F. A. et al. Morte encefálica, uma certeza? O conceito de “morte cerebral” como critério de morte. **Revista - Centro Universitário São Camilo**, v. 7, n. 3, p. 271-281, 2013. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/105/1811.pdf> Acesso em 23 abr. 2019.

1. Enfermeira Assistencial – Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF/EBSERH). Mestre em Ciências – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: nemora.santana@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfermeira Residente em Urgência e Emergência – Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF). E-mail: sarameloa@outlook.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Fisioterapeuta – Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF/EBSERH). Especialista em Fisioterapia Hospitalar com ênfase em Terapia Intensiva. E-mail: erikaftvalenca@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Fisioterapeuta – Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF/EBSERH). Mestre em Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz de Pernambuco (Fiocruz-PE). E-mail: jessicamascena@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-4)
5. Graduanda em Enfermagem – Faculdade São Francisco de Juazeiro (FASJ). E-mail: suylasampaio@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)